

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

EUGENIA MARIA DA SILVA
GISELY SANTANA DE FRANÇA
MARCELO JOSÉ BOMFIM JUNIOR

Análise dos riscos associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos

RECIFE/2025

**EUGENIA MARIA DA SILVA
GISELY SANTANA DE FRANÇA
MARCELO JOSÉ BOMFIM JÚNIOR**

2

Análise dos riscos associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Dr. Luiz Maia.

RECIFE
2025

**EUGENIA MARIA DA SILVA
GISELY SANTANA DE FRANÇA
MARCELO JOSÉ BOMFIM JÚNIOR**

Análise dos riscos associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida, pela saúde e pela sabedoria concedidas ao longo desta jornada acadêmica, que possibilitaram a superação dos desafios e a concretização desta etapa.

Aos docentes, pela dedicação no exercício da docência, pelo empenho em transmitir conhecimentos e pela formação sólida que foi fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional.

Ao orientador, pelo acompanhamento criterioso, pelas valiosas orientações, pela paciência e pelo apoio indispensável à realização deste trabalho.

Aos colegas, pelo companheirismo, pela colaboração e pela partilha de experiências que enriqueceram este percurso.

À instituição de ensino, pela infraestrutura disponibilizada, pelo ambiente acadêmico propício à aprendizagem e pela contribuição significativa para a construção do meu conhecimento.

A todos que, de maneira direta ou indireta, contribuíram para a realização desta pesquisa, manifesto a minha sincera gratidão.

“A única saída para o homem é encontrar-se a si mesmo em serviço aos outros.”

Albert Schweitzer

RESUMO

O envelhecimento populacional tem ampliado a prevalência de doenças crônicas e a multimorbidade, aumentando a demanda por serviços de saúde e o consumo contínuo de medicamentos. Entre as classes farmacológicas mais prescritas aos idosos, destacam-se os benzodiazepínicos, empregados no tratamento de ansiedade, insônia e distúrbios musculares. Contudo, o uso prolongado desses fármacos acarreta riscos relevantes, em razão das alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas próprias do envelhecimento, como a redução da depuração hepática e renal, a maior lipossolubilidade e a sensibilidade aumentada do sistema nervoso central. Esses fatores favorecem o acúmulo plasmático e a intensificação de efeitos adversos, tornando a população idosa mais vulnerável. O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva e documental, realizada entre 2020 e 2025, em bases nacionais e internacionais. Foram incluídos artigos em português e inglês que abordassem especificamente o uso de benzodiazepínicos em idosos, com exclusão de publicações duplicadas, incompletas ou de baixo rigor metodológico. A análise foi estruturada em três eixos: prevalência e perfil de consumo, riscos clínicos e eventos adversos, além das implicações sociais, econômicas e de saúde pública. Os resultados evidenciam que, apesar da eficácia em curto prazo, o uso crônico de benzodiazepínicos está associado a sonolência diurna, déficits cognitivos, quedas, fraturas, dependência e dificuldades no desmame. Estudos também sugerem possível associação com demência, embora ainda sem comprovação definitiva. Conclui-se que o enfrentamento desse problema exige racionalização da prescrição, fortalecimento da farmacovigilância e adoção de terapias não farmacológicas para a melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Palavras-Chaves: benzodiazepínicos; idosos; riscos farmacoterapêuticos e qualidade de vida.

Analysis of the Risks Associated with the Use of Benzodiazepines in the Elderly

ABSTRACT

Population aging has increased the prevalence of chronic diseases and multimorbidity, leading to greater demand for health services and continuous medication use. Among the most prescribed pharmacological classes for the elderly, benzodiazepines stand out, being used in the treatment of anxiety, insomnia, and muscle disorders. However, the prolonged use of these drugs poses relevant risks due to pharmacokinetic and pharmacodynamic changes inherent to aging, such as reduced hepatic and renal clearance, higher liposolubility, and increased sensitivity of the central nervous system. These factors favor plasma accumulation and intensification of adverse effects, making the elderly population more vulnerable. This study is an integrative literature review, with a descriptive and documentary approach, carried out between 2020 and 2025 in national and international databases. Articles in Portuguese and English that specifically addressed the use of benzodiazepines in the elderly were included, while duplicate, incomplete, or low methodological rigor publications were excluded. The analysis was structured into three axes: prevalence and consumption profile, clinical risks and adverse events, as well as social, economic, and public health implications. The results show that, despite their short-term efficacy, chronic use of benzodiazepines is associated with daytime sleepiness, cognitive deficits, falls, fractures, dependence, and difficulties in withdrawal. Studies also suggest a possible association with dementia, although not yet definitively proven. It is concluded that addressing this issue requires rationalization of prescriptions, strengthening of pharmacovigilance, and the adoption of non-pharmacological therapies to improve the quality of life of the elderly.

Keywords: benzodiazepines; elderly; pharmacotherapeutic risks; quality of life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fluxograma da metodologia adotada no trabalho.....	12
Figura 2: Prevalência estimada do uso de benzodiazepínicos entre idosos no Brasil.....	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Descrição agrupada de cada artigo incluído na revisão integrativa.....	13
Tabela 2: Efeitos do uso de benzodiazepínicos em idosos: impacto cognitivo e funcional.....	16

SUMÁRIO

1. Introdução.....	11
2. Materiais e métodos.....	12
3. Resultados e discussão.....	12
4. Conclusões.....	17
5. Referências.....	17

1. Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno global e irreversível, com repercussões significativas no campo da saúde pública. Com o envelhecimento da população, a prevalência de doenças crônicas e a multimorbidade — a presença de duas ou mais doenças crônicas simultaneamente — têm crescido, especialmente em países em desenvolvimento. Esse aumento na carga de doenças afeta a saúde dos idosos e demanda mais recursos e serviços de saúde, resultando em um aumento significativo nos gastos com saúde. No Brasil, por exemplo, cerca de 70% das pessoas com 60 anos ou mais já possuem pelo menos uma doença crônica. A presença de múltiplas doenças não só aumenta a utilização dos serviços de saúde, mas também eleva os custos do tratamento e medicamentos, tornando um desafio complexo e preocupante para a saúde pública¹.

Entre as classes de medicamentos mais prescritas nas últimas décadas, os benzodiazepínicos ocupam posição de destaque, especialmente entre a população idosa. Esses fármacos se consolidaram na prática clínica pela eficácia no tratamento de ansiedade, insônia, convulsões e distúrbios musculares. No entanto, o uso prolongado em idosos desperta crescente preocupação, pois as alterações fisiológicas próprias do envelhecimento afetam tanto a farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção) quanto a farmacodinâmica dos medicamentos².

O envelhecimento está associado a modificações importantes na composição corporal, como a redução da água corporal total, o aumento da proporção de gordura e a diminuição da massa magra. Tais alterações repercutem na distribuição dos benzodiazepínicos, que são lipofílicos e, portanto, tendem a acumular-se em tecidos adiposos, prolongando sua meia-vida. Além disso, a redução da função hepática e renal em idosos compromete a biotransformação e a eliminação dos fármacos, elevando o risco de toxicidade. A resposta farmacodinâmica também é alterada, uma vez que o sistema nervoso central do idoso apresenta maior sensibilidade ao efeito depressor desses medicamentos, favorecendo sonolência excessiva, déficits cognitivos, além da maior propensão a quedas e fraturas³.

Nos últimos anos tem se registrado uma elevada incidência do uso de benzodiazepínicos em serviços de saúde, muitas vezes em prescrições de longa duração, sem a devida reavaliação periódica. Tal prática contraria recomendações de protocolos clínicos, que orientam o uso de benzodiazepínicos de forma restrita, por períodos limitados e com monitoramento constante⁴. Embora os benzodiazepínicos sejam eficazes em curto prazo, a continuidade do tratamento por períodos prolongados e de forma abusiva compromete seriamente a qualidade de vida e a autonomia do idoso, ampliando sua vulnerabilidade, expondo-os a riscos cumulativos, sobrecarregando familiares e cuidadores⁵.

No Brasil, um estudo evidenciou prevalência elevada de utilização de benzodiazepínicos em idosos, correlacionando esse uso a fatores como sexo feminino, baixa escolaridade, diagnóstico prévio de transtornos psiquiátricos e polifarmácia². A análise de serviços de saúde brasileiros revela que o perfil de consumo dessa classe farmacológica é marcado por prescrições de longa duração, muitas vezes sem justificativa clínica documentada e sem protocolos de acompanhamento⁶. Esse padrão reflete lacunas significativas nas práticas assistenciais e reforça a necessidade de fortalecer políticas de farmacovigilância e educação permanente dos profissionais de saúde.

É importante salientar que, além dos aspectos clínicos, o uso de benzodiazepínicos em idosos levanta questões éticas e sociais. Muitas vezes, esses medicamentos são prescritos como resposta imediata a queixas de ansiedade, insônia ou sintomas depressivos, sem que alternativas terapêuticas não farmacológicas sejam devidamente exploradas. Um exemplo é a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), uma alternativa eficaz para substituir o tratamento medicamentoso, contudo sua ampla implementação nos serviços de saúde ainda enfrenta grandes obstáculos⁷.

Outro ponto crítico diz respeito à dependência química. O uso contínuo de benzodiazepínicos pode levar ao desenvolvimento de tolerância, exigindo doses progressivamente maiores para atingir o mesmo efeito. A interrupção abrupta, por sua vez, pode desencadear sintomas de abstinência, como irritabilidade, insônia rebote, ansiedade exacerbada e, em casos graves, convulsões. Essa dependência dificulta a suspensão do tratamento e contribui para a cronificação do uso, perpetuando os riscos clínicos⁶.

Este estudo tem como objetivo avaliar criticamente esses riscos, considerando evidências nacionais e internacionais, a fim de compreender a magnitude do consumo, fatores associados e implicações clínicas, sociais e econômicas, subsidiando recomendações para o uso racional e seguro de medicamentos nessa população.

2. Material e Métodos

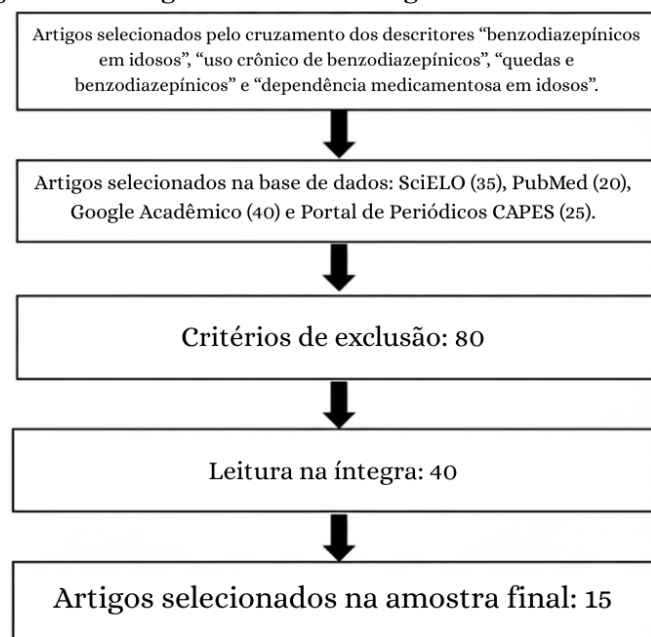
O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa de literatura, com abordagem descritiva e documental, voltada para a análise crítica dos riscos associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos. A revisão integrativa é adequada para sistematizar resultados de pesquisas disponíveis, permitindo a síntese de evidências e a construção de conhecimento aprofundado sobre determinada temática⁸.

A pesquisa foi realizada em bases de dados científicas, incluindo SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Portal de Periódicos CAPES, no período de 2020 a 2025. Foram utilizados descritores em português e inglês relacionados ao uso de benzodiazepínicos em idosos, como “benzodiazepínicos em idosos”, “uso crônico de benzodiazepínicos”, “quedas e benzodiazepínicos” e “dependência medicamentosa em idosos”, combinados pelos operadores booleanos AND/OR.

Como critérios de inclusão foram selecionados estudos publicados entre 2020 e 2025, nos idiomas português ou inglês, disponíveis na íntegra e de acesso gratuito ou institucional. Foram considerados apenas trabalhos que abordassem diretamente o uso de benzodiazepínicos em idosos, com metodologia clara e fundamentada, incluindo revisões, estudos de prevalência, pesquisas observacionais e ensaios epidemiológicos. Como critérios de exclusão foram selecionados artigos duplicados em diferentes bases, publicações sem afinidade com o tema, estudos voltados para populações gerais sem foco em idosos, textos incompletos ou de baixo rigor metodológico.

Os trabalhos selecionados foram organizados em quadro contendo informações como título, autores, ano, objetivos, metodologia e resultados. Em seguida, foi realizada uma análise crítica e interpretativa estruturada em três eixos: prevalência e perfil de consumo de benzodiazepínicos em idosos; riscos clínicos e eventos adversos, como quedas, declínio cognitivo, dependência e interações medicamentosas; e implicações sociais, econômicas e de saúde pública. Essa síntese, apresentada em forma narrativa, permitiu identificar padrões, convergências e divergências entre os estudos, fornecendo uma visão ampla sobre a magnitude do problema e seus desdobramentos clínicos e sociais.

Figura 1: Fluxograma da metodologia adotada no trabalho



Fonte: autor, 2025.

3. Resultados e discussões

Os estudos foram selecionados de maneira sistemática e rigorosa, contemplando as etapas de identificação, triagem e apreciação crítica, em conformidade com os critérios metodológicos definidos para a revisão integrativa. Esse processo permitiu a consolidação de evidências científicas consistentes que fundamentam a análise acerca do uso de benzodiazepínicos em idosos, abrangendo riscos clínicos, potencial de dependência e repercussões de ordem social.

A Tabela 1 apresenta a síntese dos trabalhos incluídos, evidenciando os respectivos autores e anos, título, objetivos investigativos e resultados.

Tabela 1: Descrição agrupada de cada artigo incluído na revisão integrativa.

Autores	Título	Objetivo investigativos	Resultados
Reis Júnior WM et al., 2024.	Prevalência de dependência funcional e doenças crônicas em idosos brasileiros residentes na comunidade: uma análise por gravidade da dependência e padrão de multimorbidade.	Identificar a prevalência de dependência funcional moderada e grave em idosos brasileiros e sua associação com doenças crônicas e verificar os padrões de multimorbidade por estado de dependência.	O estudo mostra que a dependência em BADLs e IADLs é significativa, sendo maior nas IADLs. A presença de doenças mentais e AVC eleva fortemente o risco, e a gravidade aumenta de forma linear conforme cresce o número de doenças associadas.
Freire MBO, et al., 2022.	Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional.	Avaliar a utilização de benzodiazepínicos (BZD) em idosos brasileiros, a partir de dados da Pesquisa Nacional de Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos (PNAUM).	Apesar das recomendações contrárias ao uso, os resultados demonstraram elevada prevalência de utilização de BZD em idosos, particularmente naqueles que apresentam depressão, além de amplas diferenças em relação às regiões do país e ao sexo do indivíduo.
Soares, RA et al., 2023.	Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos: perdas e prejuízos a longo prazo.	Evidenciar perdas e prejuízos a longo prazo causadas pelo uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos.	O uso crônico e prolongado de benzodiazepínicos em idosos está associado a déficits cognitivos, configurando uma das emergências psiquiátricas mais comuns. Esses efeitos podem gerar impactos físicos, emocionais e sociais a médio e longo prazo.
Pereira, JF, et al., 2022.	O uso de benzodiazepínicos em idosos e o risco de dependência: uma revisão integrativa.	Avaliar a dependência de benzodiazepínicos na população idosa.	A população idosa apresentou dependência conforme o consumo do medicamento. O risco variou mediante a idade do usuário como também o tempo de uso.
Ramos GA, et al., 2024.	Os riscos do uso abusivo de benzodiazepínicos na população idosa.	Analisar o risco do uso abusivo de benzodiazepínicos na população idosa.	Foi evidenciado o uso de benzodiazepínicos de maneira não controlada, potencializando o risco de quedas e fraturas, bem como provocando a diminuição da atenção e aumentando a ocorrência de amnésia e instabilidade postural.

Franco TCL, et al., 2024.	Estudo sobre o uso de benzodiazepínicos em idosos.	Analisar o consumo dos benzodiazepínicos especialmente na fase idosa.	Foi observado a dificuldade para o desmame, o risco de interação medicamentosa, em sua maioria são indicações médicas, chamando atenção para que se haja um protocolo adequado para uso.
Gomes M, Bisognin BO e Catelan-Mainardes SC., 2024.	Uso de benzodiazepínicos em idosos: avaliação de riscos e alternativas de tratamento.	Discutir os efeitos adversos do uso prolongado de benzodiazepínicos em idosos	A avaliação criteriosa na prescrição e análise de alternativas terapêuticas fazem-se necessárias para evitar os efeitos adversos e reduzir o uso dos medicamentos BZD.
Bueno A.A.B, et al., 2023.	Publicações científicas ampliadas uma revisão integrativa.	Investigar o estado da arte das publicações científicas ampliadas voltadas para a dinamização da ciência.	A utilização da metodologia de revisão integrativa é uma opção, mas ainda faltam recursos para uma infraestrutura mais robusta.
Nascimento, D, et al., 2024.	Uso demasiado de benzodiazepínicos na saúde do idoso	Busca avaliar as implicações do uso demasiado de benzodiazepínicos na saúde do idoso.	É fundamental buscar estratégias mais seguras e eficazes para o manejo das condições clínicas.
Carmo Júnior, NM, 2022.	Uso de sedativos em idosos: preditor de queda e fratura de fêmur entre idosos atendidos em um ambulatório de geriatria.	Investigar o perfil de utilização de medicamentos sedativos entre idosos atendidos em um ambulatório privado.	Evidenciou a associação do uso de sedativos e benzodiazepínicos com a incidência de queda entre idosos, e uma associação mais forte com a incidência de fratura de fêmur.
Mendes, A, et al., 2022.	Uso de benzodiazepínicos em idosos no Brasil	Analisar através de uma revisão bibliográfica o uso de benzodiazepínicos em idosos.	Pode observar que mesmo contra indicados para esta faixa etária, ainda é alta a taxa de uso de benzodiazepínicos por idosos no Brasil, sendo sua principal indicação atualmente o controle da insônia. Além disso, foi identificado haver fortes indícios de relação entre o uso prolongado dos BZD e o desenvolvimento de demências a longo prazo.
Maust, D T, et al., 2023.	Benzodiazepine Discontinuation and Mortality Among Patients Receiving Long-Term Benzodiazepine Therapy.	Identificar a associação da descontinuação de benzodiazepínicos com mortalidade e outros eventos adversos entre pacientes prescritos com terapia estável de longo prazo com benzodiazepínicos, estratificados pela exposição basal a opioides.	O estudo mostra que a interrupção do uso prolongado de benzodiazepínicos pode elevar discretamente o risco de danos em comparação à continuidade do tratamento. Ressalta ainda que políticas de descontinuação ampla podem gerar efeitos adversos não intencionais.

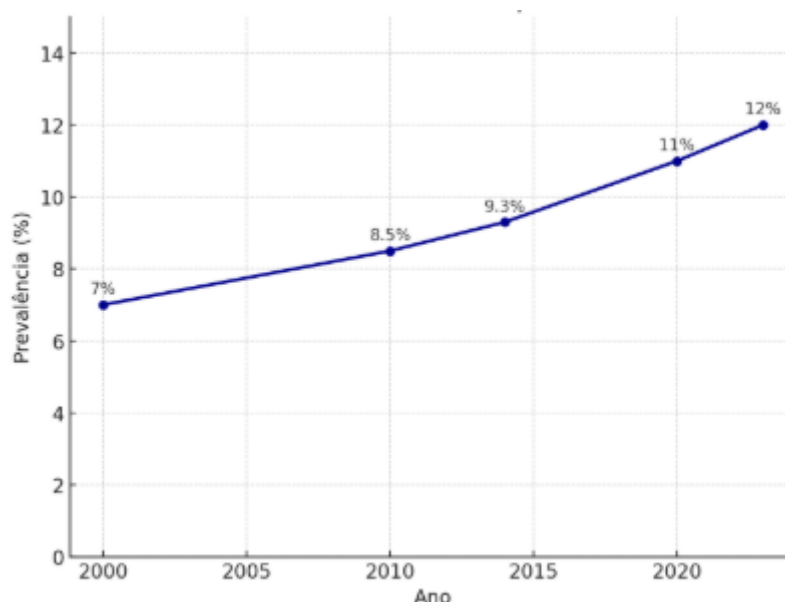
Montes-Castrejon A, Moncayo-Samperi o LG e Flores-Ramos M., 2024.	Consumo de benzodiazepínicos, funcionalidade, cognição e sonolência em idosos em um hospital psiquiátrico de cuidados terciários na Cidade do México.	Avaliar e comparar a funcionalidade, a cognição e a sonolência diurna em idosos usuários de benzodiazepínicos e não usuários.	Contribui para o conhecimento do impacto dos benzodiazepínicos na saúde cognitiva de idosos no México.
Araripe, D. T. R. et al., 2023.	Uso abusivo medicamentoso de benzodiazepínicos associados ao risco de demência no Brasil: revisão sistemática.	Investigar se o uso de BZDs estava relacionado ao desenvolvimento de comprometimento cognitivo leve (CCL) ou demência em idosos cognitivamente normais na comunidade.	O uso de BZDs foi significativamente associado a um risco maior de desenvolver DCL, mas não de demência.
Wu, CC, et al., 2023.	Uso de benzodiazepínicos e o risco de demência na população idosa: uma revisão abrangente de meta-análises.	Avaliar, por meio de revisões e meta-análises, a associação entre o uso de benzodiazepínicos e o risco de demência, bem como a credibilidade e a qualidade metodológica das evidências.	As cinco meta-análises incluídas apontaram associação entre benzodiazepínicos e demência, mas com evidências fracas e baixa qualidade metodológica, tornando a relação causal incerta; o uso deve ser limitado a indicações adequadas.

Os riscos associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos configuram uma temática ampla, que envolve tanto a saúde e a qualidade de vida do paciente quanto os impactos financeiros para a gestão pública, especialmente no que se refere aos investimentos com medicamentos. A revisão das pesquisas analisadas neste trabalho evidencia diferentes dimensões dessa problemática, abrangendo desde as múltiplas consequências clínicas até os riscos identificados em curto, médio e longo prazo, demonstrando a complexidade e relevância do tema para a prática clínica e para as políticas de saúde.

O crescimento do desenvolvimento de doenças crônicas entre idosos nos últimos anos tem acendido alertas importantes no campo da saúde pública, sobretudo quanto à necessidade de políticas e estratégias eficazes que assegurem uma melhor qualidade de vida e reduzam a dependência de medicamentos, em especial dos benzodiazepínicos¹. Nesse contexto, a prevenção ganha destaque, visto que a adoção de hábitos saudáveis e práticas cotidianas de cuidado podem contribuir para minimizar o uso desses fármacos em curto, médio e longo prazo.

Além disso, o crescimento das rotinas cada vez mais intensas e o consequente aumento dos quadros psicopatológicos — como ansiedade, insônia e transtornos do pânico — têm intensificado o consumo de benzodiazepínicos (**Figura 2**). Contudo, a literatura revisada aponta para uma tendência preocupante: a prescrição e manutenção desses fármacos em idosos muitas vezes desconsidera os riscos de uso prolongado, configurando-se como uma prática clínica que, em vez de resolver, amplia a vulnerabilidade dessa população²⁻⁴.

Figura 2: Prevalência estimada do uso de benzodiazepínicos entre idosos no Brasil.



Fonte: autor, 2025.

As análises realizadas desta pesquisa evidenciam que, embora os benzodiazepínicos sejam amplamente utilizados e apresentam boa adesão e baixa toxicidade em curto prazo, seu consumo entre idosos configura uma prática de risco. Esse cenário se explica pelas alterações fisiológicas próprias do envelhecimento, que afetam diretamente a farmacocinética e a farmacodinâmica desses fármacos. Tais mudanças incluem a diminuição da taxa de metabolização hepática, a redução da filtração glomerular e a maior sensibilidade do sistema nervoso central⁵⁻⁶.

Observou-se ainda que o uso prolongado favorece dificuldades no desmame e aumenta significativamente o risco de interações medicamentosas, sobretudo em função da presença de doenças crônicas e comorbidades frequentes nessa população. Diante disso, torna-se imprescindível que a prescrição seja acompanhada de uma avaliação criteriosa, assim como da análise de alternativas terapêuticas, a fim de prevenir efeitos adversos, reduzir a dependência e promover maior segurança no cuidado ao idoso^{7,9}.

Um dos principais riscos associados ao uso de benzodiazepínicos em idosos é a ocorrência de quedas e fraturas. Em um estudo realizado em Belo Horizonte (MG), verificou-se queda em 182 idosos, sendo a incidência significativamente maior entre usuários de sedativos e, em especial, de benzodiazepínicos, quando comparados aos não usuários. Em relação às fraturas de fêmur, foram identificados 33 casos, com maior frequência entre usuários de sedativos e de benzodiazepínicos em comparação aos não usuários¹⁰⁻¹¹.

Um dado alarmante identificado refere-se ao aumento da mortalidade associado à descontinuação do uso de benzodiazepínicos em tratamentos de longo prazo. Em uma coorte de mais de 350 mil pacientes, observou-se que, entre aqueles que interromperam o tratamento sem uso concomitante de opioides, a taxa de mortalidade em um ano foi de 5,5%, representando um risco 1,6 vezes maior em comparação aos que mantiveram o uso. Esses resultados evidenciam que a utilização frequente do medicamento pode intensificar a relação de dependência, tornando o processo de desmame ainda mais complexo, como já discutido neste tópico¹².

Outro fator agravante associado ao uso de benzodiazepínicos na população idosa diz respeito à maior incidência de sonolência diurna e limitações funcionais. Evidências de um estudo transversal, que contou com 162 participantes com 60 anos ou mais, demonstraram que os idosos usuários de benzodiazepínicos (n=81) apresentaram escores cognitivos significativamente mais baixos, além de maior sonolência e redução nas atividades de vida diária, quando comparados ao grupo de não usuários (n=81) (**Tabela 2**). Esses achados reforçam a relação entre o consumo desses fármacos e o comprometimento cognitivo e funcional, aspectos que podem impactar diretamente a autonomia e a qualidade de vida dessa população¹³.

Tabela 2: Efeitos do uso de benzodiazepínicos em idosos: impacto cognitivo e funcional

Grupo	Escore Cognitivo	Sonolência Diurna	Atividades de Vida Diária
Usuários de Benzodiazepínicos (n=81)	Mais baixo	Maior incidência	Redução
Não Usuários (n=81)	Mais alto	Menor incidência	Preservação

Fonte: autor, 2025.

Outra preocupação crescente refere-se ao aumento dos casos de demência, que atualmente figura entre as principais causas de morte em idosos. Embora alguns estudos sugiram uma possível associação entre o uso de benzodiazepínicos e o desenvolvimento de demência, essa relação ainda está cientificamente sob análise. Entretanto, considerando os efeitos desses fármacos sobre a cognição, torna-se necessário manter atenção a esse possível risco e incentivar a realização de mais pesquisas sobre a temática. Nesse sentido, é fundamental que os benzodiazepínicos sejam prescritos pelos profissionais de saúde apenas em situações realmente indicadas, com acompanhamento rigoroso e por tempo limitado, a fim de minimizar potenciais impactos negativos à saúde do idoso¹⁴⁻¹⁵.

Nesse grupo etário, os efeitos adversos, como déficits cognitivos, perda de autonomia e impacto negativo nas dimensões física, social e emocional, não apenas comprometem a qualidade de vida, mas também representam um desafio crescente para a sociedade. Assim, torna-se evidente a urgência de repensar a lógica da prescrição e de investir em abordagens terapêuticas alternativas, menos centradas na medicalização e mais direcionadas à integralidade do cuidado.

4. Conclusão

Logo, essa revisão evidencia que o uso de benzodiazepínicos em idosos, embora eficaz no manejo de distúrbios como ansiedade e insônia, apresenta elevada carga de riscos farmacoterapêuticos. As alterações farmacocinéticas e farmacodinâmicas inerentes ao envelhecimento contribuem para o acúmulo plasmático dos fármacos, intensificando reações adversas. Entre os principais eventos clínicos associados destacam-se sonolência diurna, déficits cognitivos, prejuízos funcionais, além do aumento do risco de quedas e fraturas, comprometendo diretamente a qualidade de vida e a autonomia do idoso.

Outro aspecto relevante refere-se à dependência física e psicológica frequentemente observada com o uso prolongado, dificultando o processo de descontinuação terapêutica e favorecendo o risco de síndrome de abstinência. Além disso, aponta para uma possível relação entre o consumo crônico de benzodiazepínicos e a incidência de demência, ainda que não haja consenso científico consolidado. Esse cenário ressalta a importância da farmacovigilância, da avaliação criteriosa de risco-benefício e do monitoramento clínico-farmacêutico contínuo durante a terapia.

Assim, os resultados desta pesquisa reforçam a necessidade de racionalização da prescrição médica e do uso seguro desses fármacos, com ênfase em estratégias de desprescrição gradual e adoção de alternativas terapêuticas não farmacológicas. A atuação do farmacêutico clínico torna-se essencial nesse processo, seja na promoção do uso racional de medicamentos, na prevenção de interações medicamentosas e reações adversas, ou no acompanhamento farmacoterapêutico individualizado.

Dessa forma, evidencia-se que o enfrentamento dos riscos associados aos benzodiazepínicos exige não apenas uma mudança de conduta clínica, mas também investimentos em políticas públicas e pesquisas que subsidiem práticas de cuidado mais seguras e efetivas para a população idosa.

5. Referências

1. Reis Júnior WM et al. Prevalência de dependência funcional e doenças crônicas em idosos brasileiros residentes na comunidade: uma análise por gravidade da dependência e padrão de multimorbidade. *BMC Saúde Pública* 24 , 140 (2024). <https://doi.org/10.1186/s12889-023-17564-w>.
2. Freire MBO, et al. Utilização de benzodiazepínicos em idosos brasileiros: um estudo de base populacional. *Rev Saude Publica*. 2022;56:10.
3. Soares, R. A. et al. Uso crônico de benzodiazepínicos entre idosos: perdas e prejuízos a longo prazo. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 2, p. e19412240130–e19412240130, 3 fev. 2023.
4. Pereira, JF, et al. O uso de benzodiazepínicos em idosos e o risco de dependência: uma revisão integrativa.. *Visão Acadêmica*,(2022); 23(2). <https://doi.org/10.5380/acd.v23i2.78333>.
5. Ramos GA, et al. Os riscos do uso abusivo de benzodiazepínicos na população idosa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*; (2024): 24(2), e15896. <https://doi.org/10.25248/reas.e15896.2024>.

6. Franco TCL, et al. Estudo sobre o uso de benzodiazepínicos em idosos. Braz. J. Implantol. Health Sci. [Internet]. 9º de fevereiro de 2024; 6(2):923-36. Disponível em: <https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/1364>.
7. Gomes M, Bisognin BO e Catelan-Mainardes SC. Uso de benzodiazepínicos em idosos: avaliação de riscos e alternativas de tratamento. Revista FT. 2024;28(134). DOI:10.5281/zenodo.11306206.
8. Bueno A.A.B, et al. Extended scientific publications: an integrative review / Publicações científicas ampliadas uma revisão integrativa: an integrative review. Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online) [Internet]. 15:e-12389. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12389>.
9. Nascimento, D. et al. Uso demasiado de benzodiazepínicos na saúde do idoso – ISSN 1678-0817 Qualis B2. 2024.
Disponível em: <<https://revistaft.com.br/uso-demasiado-de-benzodiazepinicos-na-saude-do-idoso/>>.
10. Carmo Júnior, NM. Uso de sedativos em idosos [recurso eletrônico] : preditor de queda e fratura de fêmur entre idosos atendidos em um ambulatório de geriatria / Nelson Machado do Carmo Júnior. – 2022. 1 recurso eletrônico (38 f. : il.) : pdf.
11. Mendes, A et al. Uso de benzodiazepínicos em idosos no Brasil. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento , [S. l.] , v. 11, n. 2, p. e32511225820, 2022. DOI: [10.33448/rsd-v11i2.25820](https://doi.org/10.33448/rsd-v11i2.25820) . Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/25820> .
12. Maust, D. T. et al. Benzodiazepine Discontinuation and Mortality Among Patients Receiving Long-Term Benzodiazepine Therapy. JAMA Network Open, v. 6, n. 12, p. e2348557, 20 dez. 2023.
13. Montes-Castrejon A, Moncayo-Samperio LG e Flores-Ramos M. Benzodiazepine Consumption, Functionality, Cognition, and Somnolence in Older Adults at a Tertiary Care Psychiatric Hospital in Mexico City. Cureus, v. 16, n. 1, 30 jan. 2024.
14. Araripe, D. T. R. et al. Uso abusivo medicamentoso de benzodiazepínicos associados ao risco de demência no Brasil: revisão sistemática. Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 4, n. 3, p. 17–26, 27 jul. 2023.
15. Wu, C.-C. et al. Benzodiazepine Use and the Risk of Dementia in the Elderly Population: An Umbrella Review of Meta-Analyses. Journal of Personalized Medicine, v. 13, n. 10, p. 1485, 12 out. 2023.